

**TABU-LEIRO: UMA FERRAMENTA FACILITADORA DE DISCUSSÕES
SENSÍVEIS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA CLÍNICA DO PSICÓLOGO**

*Eixo Temático 12 - Educação em Sexualidade e Desenvolvimento Humano:
Pesquisas, Teorias e Práticas*

Rosilene Mazzarotto¹
Kamila H. Coradini da Silva²
Karla Camila Oliveira Izaias³
Letícia Zauk Leivas⁴
João Paulo de Abreu Oliveira⁵
Mariana Levenson⁶

RESUMO

A sexualidade é construída e atravessada pela cultura. Desse modo, a norma, utilizando-se da binariedade e da regulação dos corpos, limita o que é desejável e o que é possível, estabelecendo conseqüentemente o que é tabu. O presente projeto tem como objetivo proporcionar trocas terapêuticas facilitadas através de uma ferramenta de psicoeducação, batizada de “TABUleiro”. Pretende-se contribuir com autoconhecimento e ampliação do repertório sobre sexualidade. Partindo de discussões acadêmicas, foi desenvolvido um jogo de trilha organizado a partir de eixos temáticos. Neste material, terapeuta e paciente podem

¹ Mestra em Educação pela UFRGS e graduanda do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, rosilenemazzarotto@gmail.com

² Engenheira de Alimentos pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e graduanda do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, kscoradini@gmail.com;

³ Licenciada em Letras Inglês e Pós-graduada em Ensino de Língua Inglesa pela PUCRS e graduanda do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, karla.izaias@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, lzauk@hotmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, joaopaulodeabreuoliveira@gmail.com;

⁶ Bacharel em Direito pela PUCRS e graduanda do Curso de Psicologia da **Atitus Educação**, marilev16@gmail.com;

interagir para aprofundar e elaborar conflitos. É necessária a validação, bem como a continuidade da discussão com pares, sendo esta a nossa proposta neste seminário.

Palavras-chave: Sexualidade; Psicoeducação; Psicologia Clínica.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é, em cada tempo, envolvida em uma rede de normalizações que estabelece o que é socialmente "desejável" e do que é alijado e ganha contornos de tabus. Em cada cultura temos limites e possibilidades diferentes de vivências e, até mesmo, de existências. É importante enunciar que entendemos cultura a partir das formulações de Stuart Hall, enquanto processo que produz certo consenso sobre o mundo e está além dos significados compartilhados, pois envolve os sistemas de significação que os seres humanos utilizam para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros (1997).

Conforme Foucault, a sexualidade é elemento fundamental e interior aos dispositivos que o poder dispõe em suas capturas dos corpos e sensações. (2014). Somos produzidos dentro de um sistema binário que pretende hierarquizar a biologia na determinação do sexo e perpetuar relações desiguais de poder/saber. A tentativa de estabelecer contornos do aceitável e desejável em torno da sexualidade evidencia o que Foucault chamou de "ideal regulatório", não é somente a norma, mas também, "parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa, isto é, toda força regulatória manifesta-se como uma forma de poder produtivo, o poder de produzir – demarcar, fazer, circular, diferenciar – os corpos que ela controla" (BUTLER, 2001, p. 154).

Compreende-se, então, que nossa sociedade não reprime a sexualidade, pelo contrário, fala dela e sobre ela o tempo todo. Está em todos os dispositivos e em todos os meios, porém, hierarquiza corpos e estabelece limites de normalidade aos prazeres e práticas. São essas práticas que alimentam as condições de possibilidade para a heteronormatividade, o machismo, o racismo e as ideias de que alguns corpos servem aos outros e estão alijados do potencial de prazer. Nesta esteira, corpos designados femininos ou masculinos teriam determinadas performances como possíveis e desejáveis. Ocorre que o próprio binarismo está

em "xeque" e que os limites discursivos têm ampliado muito as condições de possibilidades de existências. Entretanto, é necessário considerar o sofrimento que a sensação de inadequação pode causar, ou mesmo, o desconhecimento sobre o próprio corpo.

Dentro da psicopedagogia clínica ainda faltam ferramentas que possibilitem a introdução de assuntos ditos "delicados". Preconceitos e interdições podem dificultar a comunicação e os questionamentos dentro do espaço terapêutico, algumas vezes limitando a(o/e) terapeuta quanto ao posicionamento frente a percepção do que é tido como o "certo" ou "normal" (Paula, 2012).

Pensando nisso, o atual projeto, em desenvolvimento, propõe uma troca terapêutica facilitada que pode ser usada com públicos diversos (casais heterossexuais ou homossexuais, pessoas poliafetivas, monogâmicas ou não, em relacionamentos ou não e outras configurações) para o alcance de discussões que vão desde prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) a práticas sexuais conectadas ao desejo individual.

A ferramenta proposta tratará de assuntos que dizem respeito a uma educação sexual expandida em diversos aspectos. Serão abordados temas que dividirão as cartas do jogo: "Tabus e Mitos", "Consentimento", "Nossos Corpos", "Fantasias", "Pornografia", "Carta Bônus", "Tema de Casa" e "Tá Valendo". Além das cartas, um tabuleiro com orientações está conectado com a dinâmica do jogo, mediado pela(o/e) terapeuta.

Dentro do ambiente terapêutico, o jogo possui diversas funções, tais como: a facilitação da autoexpressão; diminuição das angústias/medos; e oferta de um caráter resolutivo em relação às problemáticas mais complexas dos envolvidos (Drewes, 2016). No caso do "TABUleiro", o objetivo é proporcionar mais segurança e ampliação do repertório comunicacional para elaboração de questionamentos com maior autoconsciência.

METODOLOGIA E MATERIAIS

O "TABUleiro" foi desenvolvido a partir de discussões em ambiente acadêmico acerca das ferramentas disponíveis no mercado focadas na psicoeducação. Constatamos que, dentro

da perspectiva da sexualidade, a psicologia clínica carece de meios que facilitem as intervenções reflexivas e de mudança de paradigmas. (Abertura- slides)

Após as discussões, as autoras e o autor procuraram entender quais seriam os impeditivos que limitavam o acesso a diálogos sinceros e movimentadores dentro da temática. Alguns deles estariam relacionados a tabus, mitos, construções histórico-culturais e concepções de modelos relacionais e práticas dentro da sociedade.

Selecionamos eixos que compõem o baralho de cartas, o tabuleiro, as regras e os demais componentes tradicionais de um jogo de trilha. Também estão disponíveis peões para demarcar a posição dos participantes, um dado de seis faces para randomização da quantidade de casas a serem percorridas e um manual com gabarito que orientará o profissional com regras e as respostas para perguntas pontuais sobre as temáticas.

O TABULEIRO

Como referência visual, através do “neon” e imagens ao longo da trilha que remetem a diferentes práticas, procuramos estimular um clima de descontração e tirar os estigmas de seriedade. Além do conteúdo visual a escolha da linguagem foi pensada para que a troca fosse divertida e atual.

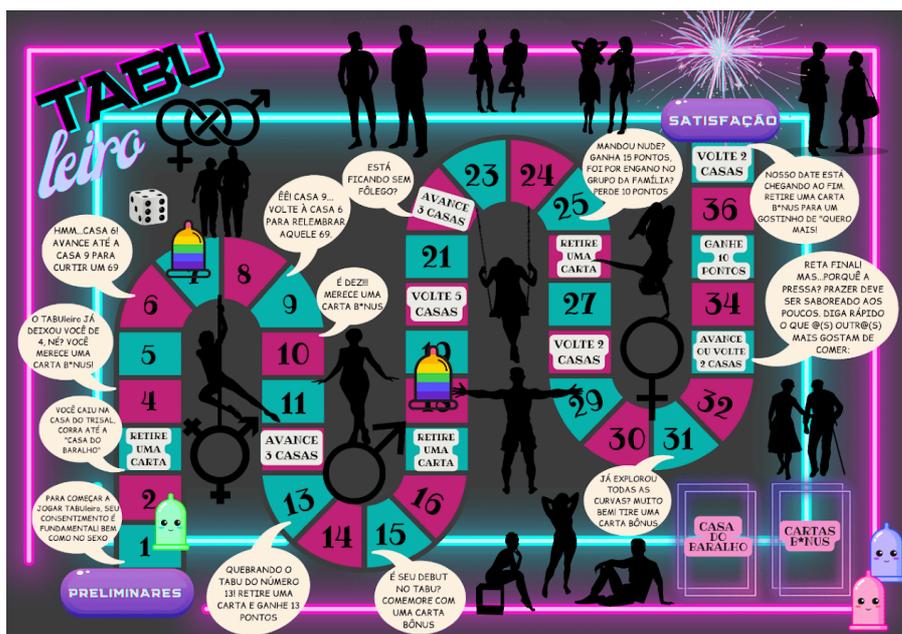


Figura 1

AS CARTAS

O tabuleiro orienta a retirada de cartas partindo das casas marcadas. A partir da percepção de consentimento mútuo, os participantes poderão debater sobre os diferentes temas propostos pelo jogo, mediados pela(o/e) terapeuta.

A temática de “Tabus e Mitos” aborda assuntos referentes às crenças mais comuns a respeito da sexualidade (detalhes na figura 2). O intuito é de informar e quebrar preconceitos para melhorar a vivência de experiências, individualmente ou dentro das relações.

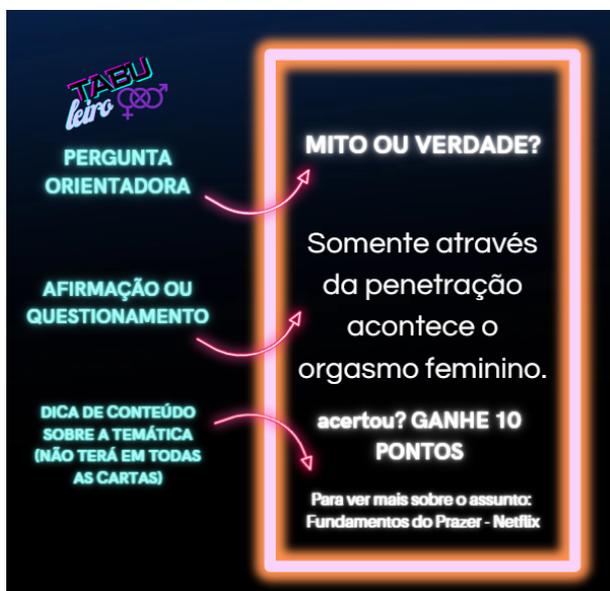


Figura 2

As temáticas “Consentimento” e “Nossos Corpos” são importantes para a criação de elementos que valorizem o vínculo através de uma afetividade consentida e distante da ilusão de corpos perfeitos ou ideais. Para Barreto (2020) o que determina o consentimento é a diferença entre um ato permitido (legal, legítimo) e o que é considerado abuso. Dentro das relações, mesmo que casuais e/ou de longa duração, o consentimento entra como fator importante no estabelecimento de uma relação respeitosa e saudável. É comum, de acordo com Ehmke (2018), mesmo em relações conjugais haver um grande número de relatos de abusos. Na figura 3 elencamos os exemplos das cartas dos eixos apresentados neste parágrafo.

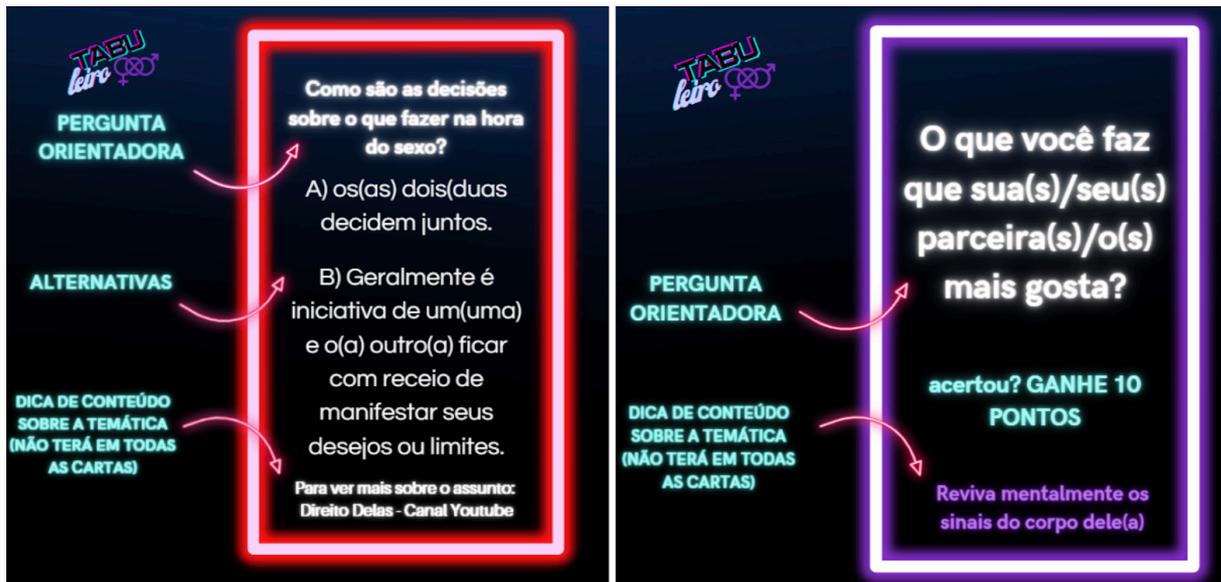


Figura 3

Quando falamos em “Fantasias” e “Pornografia”, muitas vezes podemos encontrar uma convergência entre os dois assuntos e a criação de um repertório ilusório sobre as práticas sexuais e as performances. De acordo com Pinto et al. (2010), a produção audiovisual no campo da sexualidade passou a tomar tons mais éticos e não restritos à heteronormatividade. Aliado a discussões feministas e *queer*, o autor salienta que a tendência das novas produções é poder acolher diferentes demandas, observando um maior espectro relacionado aos corpos e às práticas. Neste sentido, entendemos a importância em abordar os assuntos com os eixos das “Fantasias”, para melhor entendimento e exploração dessa área, e da “Pornografia”, para resignificação do consumo e direcionamento para produções éticas e feministas. Abaixo os exemplos das cartas dentro dos eixos citados.

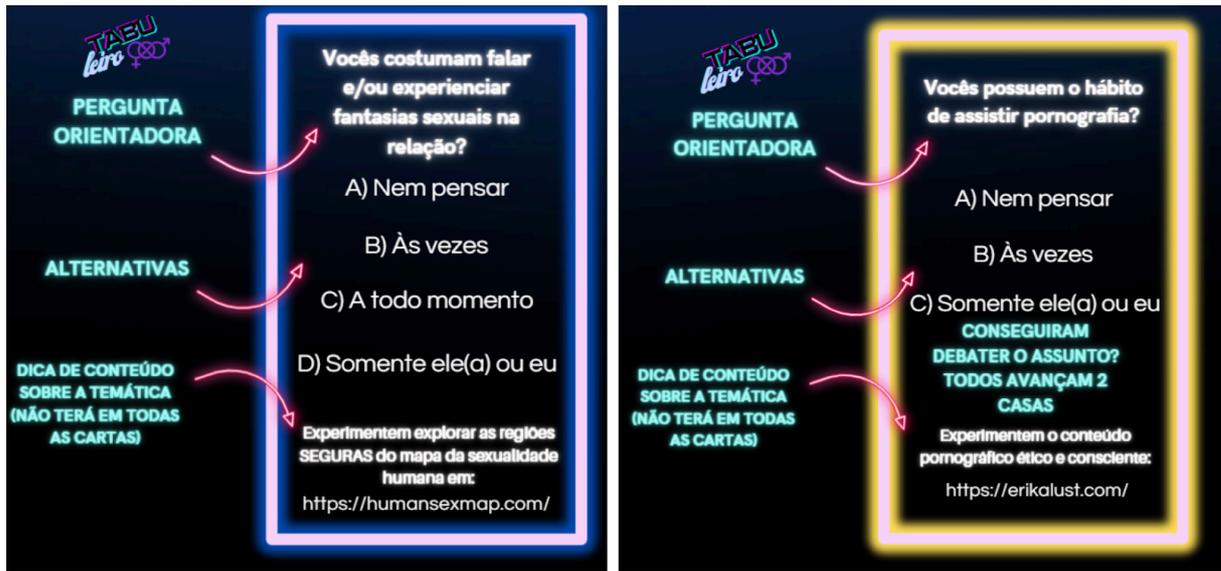


Figura 4

Para a abordagem de assuntos gerais foram elaboradas cartas douradas “Bônus” (detalhes na figura 5). Essas cartas poderão conter informações relacionadas à expansão dos conteúdos e das informações que são socialmente populares e que, por conta de desinformação e de preconceitos, não são expostas e acessadas por grande parte das pessoas.



Figura 5

Outro conjunto de cartas é o “Tema de Casa”, (detalhes na figura 6), que convida as pessoas participantes a experimentarem em outros ambientes, que não o terapêutico, práticas que expandam ou complementem as vivências da sexualidade. Diferentes experimentações podem possibilitar mudanças.

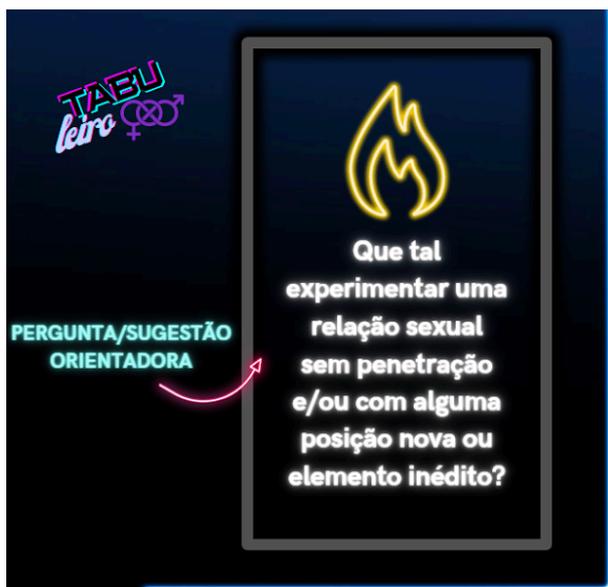


Figura 6

Para finalizar a explanação dos eixos que serão abordados no “TABUleiro” e como forma de surpreender os jogadores, foram elaboradas cartas “Tá Valendo”. Simulando a brincadeira conhecida como “Verdade ou Consequência”, esse eixo poderá dinamizar as discussões e provocar, de forma consentida, saudável e supervisionada, algumas angústias que poderão servir de combustível para mudanças nas relações dos participantes.

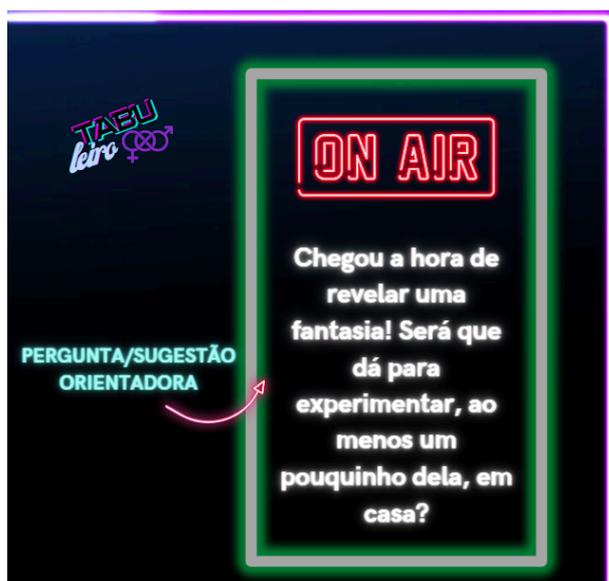


Figura 7

COMO JOGAR

Antes de iniciar o jogo, a(o) terapeuta, deverá entender quais são as necessidades individuais, respeitando as limitações e identificando as barreiras a superar a partir das discussões abordadas através do “TABUleiro” (selecionando as cartas mais adequadas), fazendo os acordos e estabelecendo as regras. O principal objetivo do “TABUleiro” é proporcionar a inserção de novas temáticas envolvendo a sexualidade e não a linha de chegada denominada “Satisfação”. Esse termo foi escolhido com o intuito de desmistificar os motivos pelos quais as pessoas se relacionam sexualmente. Longe dos conceitos fundamentalistas acerca das práticas, o importante, dentro das relações interpessoais, é que os componentes possam vivenciar com mais plenitude e respeito os benefícios de uma vida sexualmente ativa e saudável, independentemente das orientações sexuais, dos gêneros e identificações, da idade e dos valores obtidos em sua criação familiar e educacional.

RESULTADOS

Por se tratar de um projeto, o “TABUleiro” ainda não possui resultados clínicos quantitativos e qualitativos. A ferramenta foi produzida a partir de pesquisas e discussões acadêmicas em aulas pelas(o) autoras(or). (Mencionar que o projeto não foi testado)

Para obtermos dados exatos acerca da aplicabilidade do jogo apresentado será necessária a regulamentação diante das organizações fiscalizadoras da prática da profissão no campo da psicologia e o financiamento para produção gráfica e, posteriormente, aplicação clínico-científica.

Com a discussão entre os pares e as publicações, o “TABUleiro” poderá ser desenvolvido a partir da avaliação de outros profissionais que buscam novas ferramentas de facilitação dentro de suas práticas. O interesse da comunidade científica por novos instrumentos incentiva a produção acadêmica preocupada com as lacunas que ainda precisam ser preenchidas para um melhor entendimento das dinâmicas relacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com projetos que conectem o estudante a demandas atuais, como a sexualidade e a quebra de tabus, a formação contextual permite novos vínculos relacionais dentro do ambiente clínico. Sabemos que dentro do processo de evolução do paciente, a relação terapêutica possui um papel fundamental na adesão ao tratamento (Cordioli et al., 2008). Para Cordioli et al. (2008), a aliança é imprescindível para fornecer confiança, segurança, aprendizado e aplicação do que é elaborado em sessão.

A tese de mestrado intitulada como “Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições para a formação em Psicologia” (Santos, 2022) insere uma visão atual sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos e na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa como formas de atualizar as ferramentas de ensino dentro da formação do psicólogo. A autora, em seu projeto, observa que, com um ensino voltado para intervenções e atualizações sobre a atual situação da sociedade, os estudantes relataram ganhos de habilidades e maior integração com seus colegas universitários e futuros colegas de profissão.

Poder abordar novas formas de olhar os fenômenos na vida dos pacientes leva a uma mudança em cadeia, movimentando todas as esferas da psicoeducação. Profissionais, pacientes e todos que se relacionam com essas pessoas podem usufruir dos benefícios da quebra do conservadorismo que limitam as experiências e os aprendizados que são inerentes à existência humana.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Victor Hugo de Souza. **Responsabilidade, consentimento e cuidado. Ética e moral nos limites da sexualidade.** Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro) [online]. 2020, n.35 [Acessado 13 Julho 2022], pp. 194-217. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.10.a>>. Epub 05 Out 2020. ISSN 1984-6487.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** 11ª ed - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CORDIOLI, Aristides Volpato; GIGLIO, Larriany. **Como Atuam as Psicoterapias: Os Agentes de Mudanças e as Principais Estratégias e Intervenções Psicoterápicas.** In: CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: Abordagens Atuais.** Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 43-57.
- DREWES, Athena. A.; SCHAEFER, Charles. (2016). **The Therapeutic Powers of Play.** In: Handbook of Play Therapy. (2a ed., pp. 35-60). Nova York, NY: Wiley.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3: O cuidado de si.** 1ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: a dimensão global.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 1997.
- PAULA, Thalita Maria de. **Relação entre conservadorismo protestante, estilos parentais e bem-estar psicológico.** Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/8235>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PINTO, Pedro, Nogueira, Maria da Conceição e Oliveira, João Manuel de. **Debates feministas sobre pornografia heteronormativa**: estéticas e ideologias da sexualização.

Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2010, v. 23, n. 2 [Acessado 14 Julho 2022] , pp. 374-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200020>>.

SANTOS, Laízi da Silva. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: contribuições para a formação em Psicologia. 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2022.